



Ailton Jose de Azevedo Junior

Amanda Gomes da Silva

Isabella Jorge Batista de Moraes

Nair Julia Custodio dos Santos

**O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CENTRO-AMERICANO PARA O  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL REGIONAL POR MEIO DO  
COMÉRCIO INTERNACIONAL**

São Paulo

2021

Ailton Jose de Azevedo Junior

Amanda Gomes da Silva

Isabella Jorge Batista

Nair Julia Custodio dos Santos

**O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CENTRO-AMERICANO PARA O  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL REGIONAL POR MEIO DO  
COMÉRCIO INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade São Judas Tadeu, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Profa. Dra. Ana Carolina de Araujo Marson

São Paulo

2021

# **O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CENTRO-AMERICANO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL REGIONAL POR MEIO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL**

## **THE CENTRAL AMERICAN INTEGRATION PROCESS FOR REGIONAL ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT THROUGH INTERNATIONAL TRADE**

Ailton Jose de Azevedo Junior

Amanda Gomes da Silva

Isabella Jorge Batista de Moraes

Nair Julia Custodio dos Santos

### **RESUMO**

O principal objetivo do artigo será estudar o processo de Integração Centro-Americana para o desenvolvimento econômico e social regional por meio do comércio internacional com o intuito de entender não somente sua importância, mas também trazer ao leitor um tema no qual não se possui um grande conhecimento e entendimento dentro do território brasileiro. Essa análise será desenvolvida por meio de pesquisas exploratórias de artigos e estudos regionais centro-americanos. O artigo apresentará um estudo histórico para entender como surgiu a Integração Econômica Centro-Americana e como a União Aduaneira e seu desenvolvimento vem ajudando os Estados centro-americanos a crescerem economicamente e socialmente. Consequentemente, o artigo se decorrerá de um método de pesquisa exploratório, visto que utilizaremos conceitos e ideias de artigos e livros, para a construção de uma análise sobre o nosso objeto de estudo.

**Palavras-chave:** Integração Econômica, União Aduaneira, Organização Intergovernamental, América Central.

### **ABSTRACT**

The main objective of the article is to study the Central American Integration process for regional economic and social development through international trade, aiming to understand not only its importance, but also to bring the reader a topic in which it does not have a great knowledge and understanding. Such will be done through exploratory research of articles and Central American regional studies. The article will present a historical study to understand how the Central American Economic Integration emerged and how the Customs Union and its development have helped Central American States to grow economically and socially. Consequently, the article will result from an exploratory research method, as we will use concepts and ideas from articles and books, to build an analysis of our object of study.

**Keywords:** Economic Integration, Customs union, Intergovernmental Organization, Central America.

## INTRODUÇÃO

A partir da nova ordem mundial do pós Guerra Fria, muitos Estados tiveram que se reinventar a fim de sobreviver no Sistema Internacional. Com a hegemonia dos Estados Unidos, os países da América Central decidiram que uma união regional seria capaz de fortificá-los perante o mundo que se adaptava rapidamente aos moldes da globalização atrelado ao capitalismo.

O presente artigo tem como objetivo principal oferecer um panorama do atual processo da Integração Centro-Americana nos temas do comércio internacional para o desenvolvimento econômico e social, união aduaneira e região de livre comércio por meio da criação e o desenvolvimento do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA). O artigo faz um recorte da evolução do processo da Integração Centro-Americana desde a sua criação na década de 1960 até a criação do SICA e o seu desenvolvimento. Exibindo, portanto, dados estatísticos que mostram o desenvolvimento econômico na região com o objetivo de analisar o avanço do processo da Integração envolvendo o comércio regional e internacional.

Além disso, o presente artigo se baseia em estudos, análises recentes e recomendações que a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) vem realizando sobre a economia da região e especialmente sobre o processo de Integração Centro-Americana, além de contar com o arcabouço teórico de artigos desenvolvidos na região sobre os temas que competem a esse estudo.

Baseados nos objetivos e princípios que formaram a base para a criação da SICA em uma conjuntura global pós Segunda Guerra Mundial, buscamos compreender se é possível afirmar que o comércio regional centro-americano seja o principal agente impulsionador da economia na região. Observa-se que as relações comerciais da região centro-americana têm avançado substancialmente no estabelecimento de uma zona de livre comércio intrarregional, nas últimas décadas, os governos têm reduzido as tarifas sobre o comércio recíproco, o que ajudou a expandir o comércio centro-americano, onde a princípio a resposta lógica para tal questionamento seria sim. Mas não devemos descartar que outros temas importantes da agenda internacional atual, tais como meio ambiente e direitos humanos também disputam relevância no bloco.

Considerando o fato de que o trabalho em conjunto dos países da região fortalece suas economias em diversas frentes, e conseqüentemente os levam a alcançar mais espaço na cena internacional, será feita uma pesquisa exploratória, com o principal intuito de abordar um tema pouco conhecido e estudado no mundo, a fim de obter as respostas acerca do tema apresentado neste artigo. Foram escolhidos alguns artigos de autores centro-americanos que tem como

objetivo estudar o desenvolvimento e o crescimento do comércio internacional na região da América Central.

O estudo deste artigo será fundamentado em levantamento de dados estatísticos e análises que foram feitas para entender como uma zona de livre comércio - união aduaneira - pode ajudar no crescimento econômico e social de uma região subdesenvolvida onde busca se destacar como bloco econômico internacionalmente relevante. Sendo assim, esse estudo contempla desde o contexto histórico para entender como surgiu a Integração Econômica Centro-Americana e como a União Aduaneira e seu desenvolvimento vem ajudando os Estados centro-americanos a crescerem economicamente e socialmente.

Conseqüentemente, o artigo se decorrerá de um método de pesquisa exploratório, visto que foram utilizados conceitos e ideias de artigos e livros, para a construção de uma análise sobre o nosso objeto de estudo.

## **MARCO HISTÓRICO E O INÍCIO DA INTEGRAÇÃO CENTRO-AMERICANA**

O Processo de Integração Centro-Americana foi o primeiro nessa linha que surgiu na América Latina e no Caribe. Seu início foi na década de 1950 por uma decisão tomada pelos Estados da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua, com o apoio da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Essa organização tinha como principal objetivo:

Prevenir e afastar qualquer desacordo e assegurar a solução pacífica de qualquer conflito que [pudesse] surgir entre eles; ajudar um ao outro; buscar uma solução conjunta para seus problemas comuns e promover seu desenvolvimento econômico, social e cultural, por meio da ação cooperativa e solidária<sup>1</sup>.

Ao longo de sua criação e história, o processo para a integração centro-americana passou por três etapas: I) pelo processo de formação, durante os seus primeiros 20 anos (1950 – 1970); II) pelo processo de crise econômica interna e externa durante a década de 1980; III) o processo de adaptação e recomposição, a partir da década de 1990, como uma resposta às crises que houve em 1980<sup>2</sup>.

A primeira etapa, do processo de formação (1950 – 1970), tinha como principal objetivo inicial impulsionar o comércio e a industrialização sub-regional por meio da expansão dos

---

<sup>1</sup> CEPAL O Mercado Comum Centro-Americano e seus problemas recentes – Disponível em <<https://repositorio.cepal.org/handle/11362/25020>>

<sup>2</sup> CEPAL: Pasado, Presente y Futuro Del Proceso de Integración Centroamericano – Disponível em <[https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/4983/S01111015\\_es.pdf](https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/4983/S01111015_es.pdf)>.

mercados e indústrias nacionais e regionais. Os primeiros passos ocorreram em 1951 quando os governos dos países membros da integração decidiram construir um comitê econômico integrado aos ministros da economia dos países centro-americanos, junto a CEPAL atuando como secretária, com o intuito de promover medidas concretas para a integração dos Estados da América Central (CEPAL, 1971).

Seus princípios, davam-se a partir das nações participantes serem condizentes com os pilares norteadores da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), especialmente no respeito mútuo, igualdade jurídica entre os Estados e o princípio da não intervenção. Em suma, pode-se dizer que a Organização de Estados Centro Americanos (ODECA) surgiu num ambiente regional que se encontrava em conflito, e dividiu-se em duas fases, cujo a primeira consistia em um cenário cujo a Guatemala vivia uma revolução pois:

[...] com a orientação de esquerda e não-alinhamento, entraram em confronto com regimes de direita e aliados dos EUA de vários outros países da América Central. Esta situação se tornou uma crise em 1954, quando Honduras, El Salvador e Nicarágua organizaram a invasão promovida pelo governo norte-americano para derrubar o presidente da Guatemala Jacobo Arbenz Gúzman. Depois que a mudança aconteceu no regime da Guatemala, foi restabelecido o curso da ODECA com governos majoritários à direita. (AGUILERA, 2015, p.35).

Depois de alguns anos de trabalho, em 1958, os cinco países (Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala e Nicarágua) - que antes faziam parte da ODECA, assinaram o Tratado Multilateral de Livre Comércio e Integração Econômica Centro-Americana e o Acordo sobre o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA). Posteriormente, em 1960, foi assinado o Tratado Geral de Integração Econômica Centro-Americana.<sup>3</sup> Nesse mesmo período houve também a criação de outros tratados que fizeram parte do marco da História da Integração Centro-Americana, como Área Latino-Americana de Integração (ALADI), de 1980, que foi criada com o intuito de desenvolver economicamente a região de forma progressiva, entre outros (OSÓRIO, 2020).

Em 1961, foram criadas outras instituições como o Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE)<sup>4</sup> e a Câmara de Compensação Centro-Americana (CCCA) para apoiar a integração econômica e o desenvolvimento econômico e social equilibrado na região

---

<sup>3</sup> Mediante a assinatura desse contrato, Oviedo (1971) diz que foi acordado o livre comércio de todos os produtos naturais e manufaturados entre os países membros.

<sup>4</sup> Banco Centroamericano de Integración Económica: información institucional. Información Institucional. 2021. Elaborado por Banco Centroamericano de Integración Económica. Disponível em: <https://www.bcie.org/acerca-del-bcie/informacion-institucional>. Acesso em: 08 out. 2021.

centro americana. Posteriormente, em 1964, foi criado o Conselho Monetário Centro-Americano (CMCA). Além dessas instituições, diversas outras foram criadas com o objetivo de aperfeiçoar a zona de livre comércio, a formulação de uma tarifa externa comum, impulsionar o comércio exterior intrarregional e iniciar os acordos em relação à política econômica.

Apesar dos avanços no processo da Integração Centro-Americana, em 1980, chegou uma forte crise nos órgãos institucionais, que se somaram com a crise política latino-americana. A região foi afetada pelos conflitos armados que ocorreram durante as décadas de 1970 e 1980, pelos efeitos da recessão econômica global e a situação política e social da década de 1980, que afetou praticamente todos os países integrantes da América Central (CEPAL, 1991).

A década de 1980, que ficou conhecida como a década perdida, pelo fato de os países centro-americanos estarem em conflitos armados e políticos internos. O término da segunda fase do processo de integração centro-americana foi entendido pela CEPAL como uma década que havia conquistado tudo anteriormente, mas tudo se perdeu em renda per capita.

Alguns anos depois, em 1990, foi realizada a VIII Cúpula Presidencial na Guatemala, com o principal objetivo de reestruturar e fortalecer o processo de Integração Regional. Após a realização da Cúpula, foi aprovado o Plano de Ação Econômico<sup>5</sup> na América Central, com o objetivo de criar medidas para evoluir no processo de Integração: sair de uma zona de livre comércio para uma comunidade econômica da América Central (Martínez; Cordero, 2009).

## **O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO CENTRO-AMERICANA**

No ano de 1991, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá assinaram o protocolo Tegucigalpa, no qual se estabeleceu e consolidou o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA).<sup>6</sup>Após a inclusão do Panamá, foram incluídos no SICA Belize (Estado Membro) e República Dominicana (Estado associado). O objetivo principal do SICA é realizar a integração centro-americana, não somente para o âmbito comercial, mas também para o âmbito político e social, abrangendo outros temas como saúde, pobreza, democracia etc.

O SICA entrou em vigor no ano de 1993, como um sistema articulado da Integração Centro-Americana, marcando o início de uma nova etapa, que visava estreitar as relações

---

<sup>5</sup> O Plano de Ação econômico foi criado em 1990 pelos presidentes da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua visando entrelaçar laços econômicos e sociais criando um marco jurídico e operativo regional, um programa de infraestrutura, um programa para investimentos no comércio exterior, participação ativa nos setores sociais e criar uma política de reconversão industrial.

<sup>6</sup> O SICA foi um resultado da transformação da ODECA que foi criada em 1951.

intrarregionais para além do comercial para se abrir a novos membros, baseados no regionalismo aberto.<sup>7</sup> Os membros não são obrigados a assinar todos os acordos negociados, somente aqueles que decidirem participar. Esse tipo de compromisso fornece uma flexibilidade maior para os Estados mostrarem interesses em acordos que serão válidos para o seu Estado em si, sem precisar renunciar aos acordos já negociados, com o intuito de atender a necessidade dos Estados membros.

Compreendendo a volatilidade de um mundo globalizado, especialmente após a Guerra Fria e conhecida nova ordem mundial, os líderes do SICA perceberam a necessidade de revisar seus princípios conforme as mudanças que passaram a ocorrer no mundo após o período mencionado. Em 2010, os chefes de Estado e Governo decidiram reafirmar e redefinir os princípios de seus governos no que tange ao bloco, antes definida na ODECA pela Carta de Tegucigalpa.

Portanto, desde 2010 a SICA possui 5 princípios norteadores de suas atividades que serão examinados a seguir, sendo eles: segurança democrática, mudanças climáticas e gestão de risco abrangente, integração social, fortalecimento das instituições regionais e integração econômica. No que compete ao princípio da segurança democrática, o foco é no combate ao crime organizado, no fortalecimento de suas instituições de Estado de Direito, pela elegibilidade por meio do sufrágio universal e no respeito aos direitos humanos<sup>8</sup>.

Quando se fala em mudanças climáticas e gestão de risco abrangente, os objetivos são alcançar o equilíbrio natural da região e realizar ações contra mudanças climáticas através de projetos com parceria Comissão Centro-Americana de Meio Ambiente e Desenvolvimento (CCAD) levantando objetivos tangíveis desde o âmbito doméstico até o internacional da região.

A integração social tem como meta criar e coordenar planos de ações que minimizem a pobreza e de proteção da sociedade por meio dos próprios civis, buscando equidade e justiça e desenvolvimento. Segundo o site da SICA, quando se fala de fortalecimento das instituições regionais, a ideia principal é “desenvolver ações para aprimorar o arcabouço jurídico, fortalecer a capacidade técnica e operacional e apoiar o processo de integração regional.”<sup>9</sup>

Já a Integração econômica, tem como meta integrar todos os países membros por meio da facilitação do comércio, alinhamento de tarifas e regulações técnicas. Tal princípio, facilita

---

<sup>7</sup> Segundo (Feijó e Corrêa, 2019), o regionalismo aberto visava facilitar os impactos do mundo globalizado que se vislumbrava, com a lógica de viabilizar-se a abertura e a adaptação dos mercados domésticos dos países sul-americanos, sendo as organizações regionais meios de promoção desse ideal.

<sup>8</sup> Pilares de la integración. 2021. Elaborado por Sistema de Integración Centro Americana. Disponível em: <https://www.sica.int/pilares/inicio>. Acesso em: 15 out. 2021.

<sup>9</sup> SICA: Pilar del Fortalecimiento de la Institucionalidad Regional – Disponível em: <https://www.sica.int/pilares/fortalecimientoinstitutional>.

o bom funcionamento e a boa ordem dos demais princípios, pois é através do termo economia que as nações conversam entre si, a fim de aumentar a importância da região no sistema internacional.

Apesar dos 5 princípios mencionados acima, o SICA em seus 30 anos de história, busca alinhar seus valores com os da Organização das Nações Unidas (ONU), que elenca sobretudo, a promoção e o respeito aos direitos humanos, pois entende que um bloco seja ele, político, econômico e/ou social é sustentado pelo valor da unidade, que reverbera em seus outros princípios e objetivos diretamente ligados à cultura e promoção regional, “A segurança jurídica das relações entre os Estados-Membros e a resolução pacífica dos seus litígios”<sup>10</sup>, e a busca pelo alcance da união econômica, que poderia impulsionar a regional da América Central de uma maneira jamais vista em países do Sul.

Quanto à estrutura institucional do SICA, na qual é formada por quatro corpos que regulam e conversam entre si cada pilar de decisão que é julgado necessário dentro do bloco, sendo eles: a reunião dos presidentes, o conselho de ministros, o comitê executivo e a secretaria geral do SICA, cujo primeiro, consiste na tomada de decisões no país Porta-voz da América Central, que nada mais é do que:

A função exercida por um Estado Parte do SICA, de articulação entre os governos e os órgãos e instituições do Sistema, para a continuidade do desenvolvimento da Agenda de Integração Regional, durante um período de seis meses de acordo com a ordem de rotação estabelecida em seu regulamento, que corresponde à ordem geográfica centro-americana, começando por Belize e depois pela Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá e República Dominicana. O país que apoia o PPT tem diferentes atribuições entre as quais a organização e coordenação das Reuniões de Presidentes, bem como os conselhos ministeriais, setoriais e intersetoriais, fóruns e suas reuniões preparatórias do Sistema, por isso deve estar intimamente vinculado à Secretaria Geral do Sistema de Integração Centro-Americana (SG SICA) para a implementação das atividades desenvolvidas durante o semestre apoiado pelo PPT.<sup>11</sup>

Já, ao Conselho de Ministros de Relações Exteriores compete a observância e o tratamento de questões que dizem respeito à democracia, segurança regional, dentre outros campos que podem vir a ter alguma repercussão internacional. As decisões orçamentárias, agendas de reuniões e outros também são partes das funções que competem ao Conselho de Ministros.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> SICA. Estados Miembros. Disponível em <https://www.sica.int/estadosmiembros>.

<sup>11</sup> SICA La Reunión de Presidentes. Disponível em <https://www.sica.int/organos/reunionpresidentes>

<sup>12</sup> El Consejo de Ministros. 2021. Elaborado por Sistema de Integração Centro Americana. Disponível em: <https://www.sica.int/organos/consejoministros>. Acesso em: 28 out. 2021

O Comitê Executivo, como o próprio nome menciona, é responsável por coordenar e articular os interesses nacionais e regionais, a fim de confirmar se atas tratadas pela Reunião dos Presidentes sejam executadas, ou seja, em outros termos, o Comitê Executivo é o organismo interno ao SICA que é responsável por checar se as responsabilidades de cada parte estão sendo cumpridas dentro dos termos dos princípios do bloco.<sup>13</sup>

Pensando nos resultados práticos do todo o esforço conjunto institucional, as integrações regionais são extremamente vantajosas especialmente para países em desenvolvimento, como é o caso da América Latina. O *World Bank* destaca que as principais vantagens de participar de integrações regionais engloba diversos aspectos, como a redução de barreiras que impedem o crescimento econômico, político, social, cultural etc., e faz com que a comunicação entre esses países seja mais eficiente a ponto de conectar bens e serviços, capital, energia e pessoas em uma única frequência, rapidez e eficiência, que dificilmente seriam alcançadas sem esse laço.<sup>14</sup>

É importante sobretudo, destacar que integrar uma região tão grande quanto a América Central em um bloco que hoje é concreto em termos de eficiência e sintonia, pode trazer diversos desafios que contemplam as relações internacionais como o receio da perda de soberania, preferências e prioridades diferentes entre si, barreiras políticas também podem representar um desafio importante a ser considerado entre outros.

Contudo, a reorganização da ODECA para o SICA trouxe algumas conquistas importantes para a região que no passado foram divididas em reinos espanhóis, dentre elas a autodeterminação da América Central e o fortalecimento das Relações Exteriores, tarifa externa comum, avanços importantes em diversas áreas como livre circulação de serviços, bem e pessoas, e também uma união aduaneira de suma importância para o bloco, da qual será discutida mais adiante trazendo os panoramas gerais de Guatemala, Honduras como parceiros comerciais, e El Salvador, que não participa da união aduaneira, como um panorama comparativo contra esses dois Estados.

## **OS ACORDOS INTERNACIONAIS E SUA RELEVÂNCIA**

Com o mundo conectado cada vez mais, onde as relações de interdependência se

---

<sup>13</sup> Comité Ejecutivo del Sistema de la Integración Centroamericana CE-SICA. 2021. Elaborado por Sistema de Integración Centro Americana. Disponível em: <https://www.sica.int/cesica/inicio>. Acesso em: 28 out. 2021

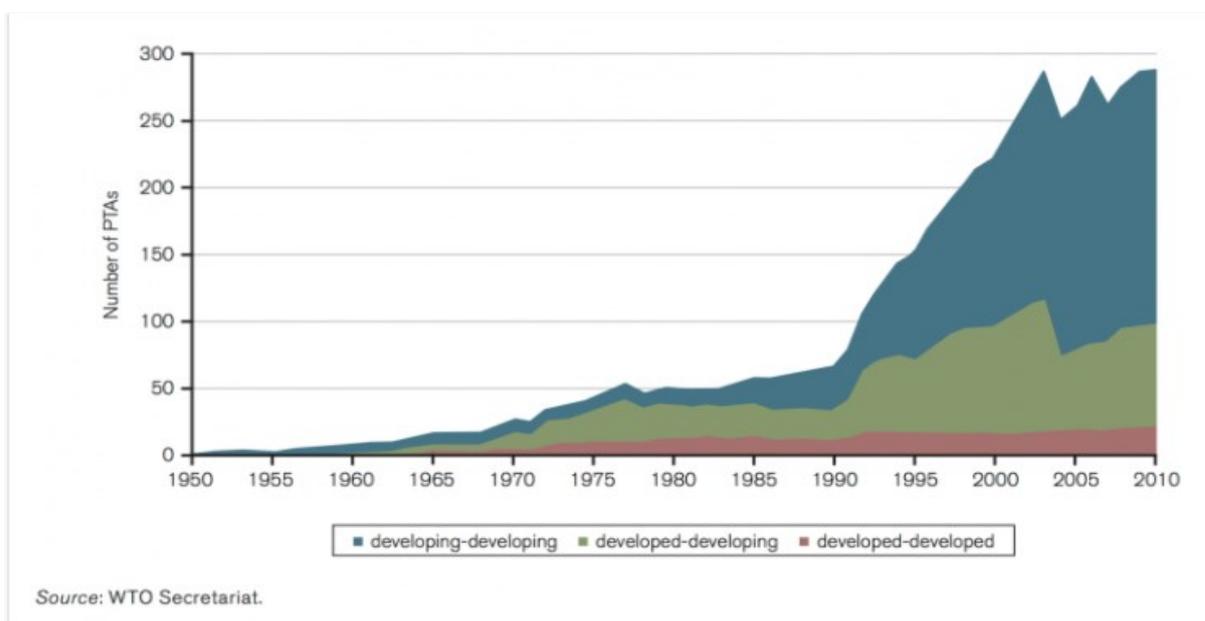
<sup>14</sup> LIMA, José E. Durán et al. La Unión aduanera centroamericana: probables impactos económicos y sociales. 2018. Disponível em: [https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/la\\_union\\_aduanera\\_centroamericana\\_probables\\_impactos\\_economicos\\_y\\_sociales\\_1.pdf](https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/la_union_aduanera_centroamericana_probables_impactos_economicos_y_sociales_1.pdf).

intensificaram com o passar dos anos, os acordos internacionais foram uma maneira que os Estados encontraram de reinventarem no sistema internacional, não só a fim de assegurar a sua sobrevivência nos parâmetros militares, mas também ampliar e intensificar suas relações em termos comerciais, econômicos, culturais, sociais, e ambientais através de meios políticos.

Os acordos comerciais são um meio de garantir a boa relação entre os países, de modo que Estados que compartilham das mesmas necessidades e desejos, possam conversar entre si e entrar em uma relação ganha-ganha, onde ambos não somente sejam beneficiados, mas também que concessões sejam feitas de forma igualitária para assegurar o bem comum da sociedade regional. Dessa forma, as relações se estreitam e minimizam barreiras fronteiriças e até mesmo culturais, possibilitando que novas alianças sejam articuladas.

Quando se fala em Comércio Internacional, o gráfico abaixo mostra o progressivo aumento nos números de acordos comerciais preferenciais em vigor por grupos de países entre 1950 e 2010.

Gráfico 1 –Acordos comerciais preferenciais em vigor por grupo de países, 1950-2010



Fonte: Our World in Data. 2021

Observa-se no gráfico acima, que os países em desenvolvimento (categoria em que se encaixam países do SICA) aumentaram consideravelmente seus acordos comerciais com seus iguais. Em segundo lugar, aparece os países desenvolvidos realizando acordos comerciais com países em desenvolvimento e por último, em menor fatia os países desenvolvidos realizaram menos acordos com países também desenvolvidos, mas ainda assim contando com um crescimento constante em número de parcerias.

Considerando as informações apresentadas no gráfico acima, é visível que com a segunda onda da globalização, assim chamada as novas mudanças na ordem mundial dos pós 2ª Guerra e Guerra Fria, pode-se notar o quão vantajoso é juntar-se à países que possuem necessidades e ambições similares.

Mais adiante, será apresentado um exemplo de fortalecimento de relações econômicas dentro do SICA por meio de acordos internacionais e da união aduaneira entre Guatemala e Honduras. Nessa relação, tarifas, políticas conjuntas e acordos são negociados diariamente a fim de diminuir cada vez mais a distância metafórica entre ambos os países, através da parceria que fortalece ambos os Estados na região, que é uma das menos valorizadas internacionalmente.

## **A UNIÃO ADUANEIRA**

O tratado geral de Integração Centro-Americana ocorreu em 13 de dezembro de 1960 entre países centro-americanos e teve como pauta a necessidade de estabelecer uma União Aduaneira.

O propósito para adesão aduaneira exige colaborações entre os Estados, não apenas abrir o mercado, mas para ampliação dos dados aduaneiros, redução de fiscalizações físicas e cooperação entre órgãos alfandegários. A metodologia existente de integração regional é considerada um dos principais cenários abordados para apresentar assim um possível impacto de grande efeito e resultado no comércio entres os Estados da américa central.<sup>15</sup>

Mesmo que a integração centro-americana apresente uma evolução em algumas etapas, ainda existem outras algumas a serem percorridas, principalmente no que se refere a tarifa externa comum bem como uma administração aduaneira comum para a livre movimentação de bens e mercadorias dentro e fora da união. Também, existem custos vinculados a deficiências de infraestrutura, tal qual barreiras administrativas responsáveis por dificultarem o processo de aproveitamento do mercado ampliado, como por exemplo: preenchimento de formulários alfandegários, processamento de certificações fito e zoosanitárias, entre outros.

A persistência de barreiras não tarifárias ao comércio intrarregional tem sido uma das bases centrais da agenda de integração centro-americana nos últimos anos. As prioridades da agenda, entre outras, são: implementação do roteiro da União Aduaneira 2015-2024, o fortalecimento da conectividade física regional e a implementação de uma estratégia de facilitação do comércio da América Central. Fazendo jus ao acompanhamento desse processo,

---

<sup>15</sup> CEPAL La Unión Aduanera Centroamericana: Probables Impactos Económicos y Sociales. Disponível em [https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/la\\_union\\_aduanera\\_centroamericana\\_probables\\_impactos\\_economicos\\_y\\_sociales\\_1](https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/la_union_aduanera_centroamericana_probables_impactos_economicos_y_sociales_1).

a CEPAL, apoiou os países centro-americanos na avaliação do custo associado à inexistência de um programa de facilitação do comércio, bem como na avaliação de um programa que permite a redução das barreiras administrativas ao comércio (LIMA, 2018).

Já em 2007, durante o acordo de associação de livre comércio consolidado entre a União Europeia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua, foi firmado o Acordo Marco para que houvesse o estabelecimento da União Aduaneira Centro-Americana, seguindo os objetivos e princípios instrumentais de integração regional, em conformidade com as disposições do Acordo Geral acerca de tarifas aduaneiras e comércio de 1994.

Através do acordo exposto acima, houve o comprometimento dos governos relacionados em estabelecer uma União Aduaneira que alavancou o processo de forma gradativa e progressiva desde que se ajustasse em três etapas, sendo elas: 1) promoção da livre circulação de bens e facilitação do comércio; 2) modernização e convergência regulatória e 3) desenvolvimento institucional (CORDERO, 2016, p. 46).

Ao percorrer o processo de integração e sua história, nota-se que caminharam bons passos para formar a união, porém que permanece incompleta e que a forma que o compromisso fora adotado, encaminhou os países para avanços em diferentes velocidades e formas, como por exemplo: bilateral, semigrupo ou grupal. Cordero alegou em 2011 que, ao levar em consideração que os países passaram a assinar diversos acordos de livre comércio bilaterais, com distintas formas de redução tarifária, o estabelecimento de uma tarifa externa comum passou a ser cada vez mais difícil de alcançar (CORDERO, 2016, p. 46).

A partir dos estudos divulgados pela CEPAL a automatização dos processos aduaneiros a princípio entre os países do Triângulo Norte (El Salvador, Guatemala e Honduras) ganharia forma e influência para todo centro-americano, conforme os dados calculados através do PIB de cada região sua importação e exportação. A partir dos fluxos do comércio bilateral que irá impactar as relações multilaterais regionais.

Em linhas gerais, o objetivo é ter uma zona de livre comércio, ou seja, a ideia central do acordo é que os países-membros da união aduaneira possam estabelecer alianças comerciais de produtos, bens e mercadorias. Importante ressaltar que um dos ideais do acordo, é deixar livre de impostos e barreiras fiscais entre os que fazem parte, ou seja, há certo favorecimento econômico entre os países que entregam a união.

## **GUATEMALA E HONDURAS**

A maior parte dos países centro-americanos (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua) reduziram unilateralmente seus níveis de proteção tarifária e muitos

assinaram acordos comerciais preferenciais que diminuem as taxas sobre as importações. Entre os países da América Central, a taxa média aplicada à importação de bens é relativamente baixa (2%) (LIMA, 2018).

Em 2016, atendendo ao pedido da Secretaria de Integração Econômica da América Central (SIECA), do Ministério da Economia da Guatemala e do Ministério do Desenvolvimento Econômico de Honduras, a CEPAL ficou responsável por avaliar o custo associado à remoção das barreiras administrativas calculadas.

A partir dessa avaliação, surgiu o plano de facilitação do comércio que integra o uso da alfândega exclusiva entre os dois países. A negociação foi concluída em junho de 2017, com a inauguração da alfândega binacional em três das principais passagens de fronteira entre Guatemala e Honduras (CEPAL, 2018, p. 4).

Após todas as negociações acima mencionadas, os territórios aduaneiros integraram-se em um único, com um pouco mais de 221 km<sup>2</sup> e 52% da área total da América Central (CEPAL, 2018, p. 4).

De acordo com os dados divulgados pela secretaria de integração econômica centro-americana (SIECA) Guatemala e Honduras após União Aduaneira em 26 de junho de 2017, tornando-se território aduaneiro, o comércio bilateral passou de U\$ 589.378.910 em 2017 para U\$ 1.011.498.207 em 2019.<sup>16</sup>

O caminhar da união aduaneira entre ambos estados avança para território aduaneiro representando 38% do PIB Centro-Americano, 39% exportações totais de bens e 43% exportações intrarregionais da América Central.

---

<sup>16</sup> Disponível em: < <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/44198-perspectivas-comercio-internacional-america-latina-caribe-2018-tensoes>>.

Tabela 1 – Principais produtos exportados de Guatemala a Honduras em 2019

<b>Producto</b>	<b>Valor en USD</b>
Productos de panadería, pastelería o galletería	19,007,964.5
Agua, incluidas el agua mineral y gaseados	12,440,011.7
Placas y baldosas de cerámica	9,351,100.5
Salsas preparadas, condimentos y sazónador	7,938,566.4
Hipocloritos, cloritos e hipobromitos	6,699,391.0

Fonte: Sieca, (2021).

Tabela 2 – Principais produtos exportados de Honduras a Guatemala em 2019

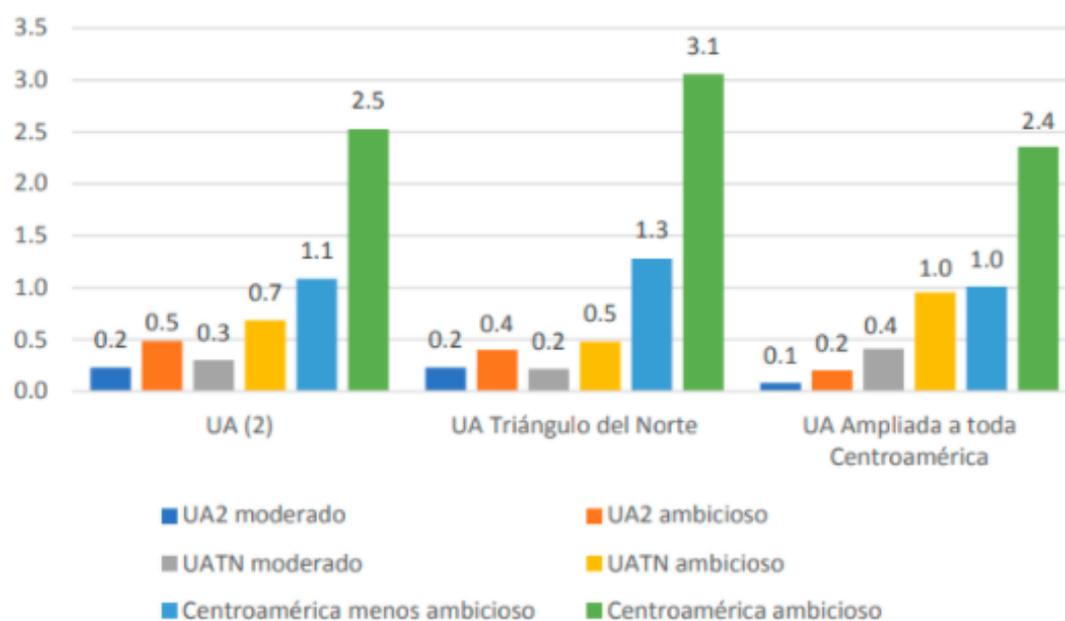
<b>Producto</b>	<b>Valor en USD</b>
Harina de trigo o de morcajo	5,449,413.6
Jabón y preparaciones orgánicas para el lavado	5,194,403.8
Artículos para el envasado de plástico	5,178,602.2
Productos de panadería, pastelería o galletería	4,328,137.8
Desperdicios y desechos de fundición	2,323,720.1

Fonte: Sieca, (2021).

Os dados apresentados após processo de união aduaneira entre Guatemala e Honduras, apresentam referências positivas em âmbito comercial. A partir dos dados informados, foi

realizado estudos e cálculos divulgados pela CEPAL para dar seguimento no processo aduaneiro com os demais países do centro-americano e o impacto econômico e social para a América Central. Os estudos apresentam cálculos, gráficos e tabelas para que possa ser analisada possivelmente a união entre países do triângulo norte (Guatemala, Honduras e El Salvador) dando assim abertura para os demais estados, ampliando todo centro-americano.

Gráfico 2 – América Central: efeitos sobre o PIB de vários cenários simulados de união aduaneira (Mudanças percentuais em relação à linha de base)



Fonte: CEPAL, com base no modelo e na base de equilíbrio geral do GTAP, versão 9.

Em todas as simulações, destaca-se o efeito favorável da União Aduaneira ampliada sobre o emprego, especialmente mão de obra não qualificada, que recebe um aumento de remunerações. A mudança no bem-estar do consumidor, medida em termos de PIB, também é positiva em todos os países. Isso é explicado principalmente pela melhoria da competitividade das operações de comércio exterior devido aos melhores preços. Destaca-se o impulso favorável dos melhores preços no comércio, principalmente pela expansão das importações. Como estes são resultados transversais para todos os agentes econômicos, pequenas e médias empresas exportadoras receberão incentivos para promover operações de comércio exterior em mercados vizinhos. Neste segmento as melhorias administrativas são mais favoráveis do que em empresas maiores, que podem ter mais ferramentas para solucionar gargalos em seus trâmites alfandegários. Outro efeito importante é o aumento do consumo de bens importados, que tem impacto favorável na arrecadação de tributos devido ao maior imposto sobre o valor agregado arrecadado pelo tesouro.<sup>17</sup>

<sup>17</sup>Acesso em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/44198-perspectivas-comercio-internacional-america-latina-caribe-2018-tensoes>.

A criação da União aduaneira subentende a aplicação de programas fundamentais para o comércio entre os estados, retratando as múltiplas barreiras comerciais na qual dificultam a integração regional. Apesar das dificuldades, os estudos realizados conseguem analisar meios e diretrizes para assim destacar situações favoráveis ao comércio, implicando o custo, tempo e serviço prestado para exportação e importação e a partir dos cenários simulados conseguimos apresentar os efeitos sobre os PIB dos países de maneira ampliada, em cenário moderado e cenário ambicioso, o projeto integra o aumento do consumo de bens importados e promove agentes econômicos para operações em países vizinhos.

Tabela 3 – América Central: efeitos macroeconômicos de uma união aduaneira ampliada (Mudanças percentuais em relação à linha de base e milhões de dólares)

Principales sectores	Costa Rica	Guatemala	El Salvador	Honduras	Nicaragua	Panama
<b>Escenario Ambicioso (60% de reducción EAV)</b>						
PIB	1,0	4,5	2,4	2,9	2,4	2,1
Exportaciones	2,6	12,0	5,9	6,7	5,8	1,8
Importaciones	2,9	9,0	5,1	6,3	5,5	2,0
Empleo total	1,0	2,0	1,0	2,4	2,7	1,6
Empleo (mano de obra no calificada)	2,1	3,4	1,8	3,9	4,2	2,5
Bienestar <sup>a</sup> (millones de USD)	518	614	627	592	299	625
Porcentaje del PIB	1,2	2,5	1,3	3,1	2,8	1,9
<b>Escenario Moderado (30% reducción EAV)</b>						
PIB	0,5	1,8	1,1	1,1	1,1	0,9
Exportaciones	0,9	4,6	2,3	2,5	2,2	0,7
Importaciones	1,0	3,5	2,0	2,3	2,1	0,8
Empleo total	0,4	0,8	0,4	0,9	1,1	0,7
Empleo (mano de obra no calificada)	0,8	1,3	0,7	1,5	1,7	1,0
Bienestar <sup>a</sup> (millones de USD)	238	255	284	209	135	257
Porcentaje del PIB	0,6	1,0	0,6	1,1	1,3	0,8

Fonte: CEPAL com base no modelo e na base de equilíbrio geral GTAP, versão 9.

A partir dos estudos divulgados pela CEPAL a automatização dos processos aduaneiros a princípio entre os países do Triângulo Norte (El Salvador, Guatemala e Honduras) ganharia forma e influência para todo centro-americano, conforme os dados calculados através do PIB de cada região sua importação e exportação. A partir dos fluxos do comércio bilateral que irá impactar as relações multilaterais regionais.

A estratégia para facilitação do comércio centro-americano envolve custo significativos das barreiras administrativas regionais, os efeitos econômicos e sociais da redução das barreiras alfandegárias impactam e influenciam de certo modo o livre mercado, de acordo com a CEPAL, a partir de uma construção e implantação de sistemas eletrônicos para o processamento de dados, é possível obter ainda assim mais transparência nos processos, reduzindo o contrabando

e desenvolvendo mais o transporte intrarregional, isso impactaria diretamente no tempo e espaço, padronizando o processo de exportação e importação dos países.

A entrada bilateral entre Honduras e Guatemala na união Aduaneira nos apresenta dados significativos do processo de integração entre 2015 e 2016. Esse movimento demonstra a importância da exportação e importação nesta zona e como o livre comércio pode se tornar benéfico em toda região, visto que os estados da América Central obteriam rendimentos mais viáveis com possíveis acordos alfandegários menos burocráticos.

Honduras e Guatemala representam ao menos 26% de toda exportação na América Central, Guatemala obteve exportação em 2015 cerca de US \$885,5 e importação US\$424,09. Segundo o Banco da Guatemala, as considerações da CEPAL obtiveram crescimento significativo em 2014-2016. Os impactos positivos no PIB de ambos estados, Honduras obteve 0,8% como efeito positivo e Guatemala 0,4%.<sup>18</sup>

## CONCLUSÃO

O processo de integração Centro-Americana foi o primeiro a se iniciar na América Latina e Caribe e vem ganhando destaque no cenário internacional por se tornar um bloco econômico que vem obtendo visibilidade dentro do cenário internacional.

Pelo fato do bloco econômico possuir interesses em temas além de sócios-econômicos, por exemplo em temas como segurança democrática, mudanças climáticas e gestão de risco abrangente, integração social, fortalecimento das instituições regionais e integração econômica, esses cinco pilares norteadores ajudaram o bloco econômico a se destacar e obter uma agenda mais complexa e desenvolvida para temas nos quais em muitas regiões e até mesmo em blocos econômicos não se tornam prioridades para o interesse regional.

Desses cinco pilares, a integração econômica foi a que mais avançou ao longo de sua história, visto que é o principal pilar no qual possui mais facilidade em desenvolver dentro de uma integração econômica. Ainda que os demais pilares vem se tornando cada vez mais prioridade para o crescimento desse bloco econômico, a formação da União Aduaneira da América Central, o fortalecimento da conectividade física regional para obter uma zona de livre comércio e a implementação de medidas para a facilitação de comércio são assuntos que apesar de estarem pendentes, são temas nos quais ganham um grande aumento de interesse para investimento em crescer e se desenvolver ainda mais nos próximos anos.

O comércio intrarregional segue com avanços positivos e se constitui no segundo

---

<sup>18</sup> Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40825/99/1601260BP\\_Honduras\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40825/99/1601260BP_Honduras_es.pdf)

mercado mais importante para os países da região. O dinamismo no comércio vem apresentando uma crescente nas exportações extrarregionais conforme apresentado nos gráficos do artigo, no qual parte desse avanço está ligado à abertura do mercado Centro-Americano.

Espera-se que com a abertura dos mercados regionais, as medidas tarifárias diminuam entre os países membros do Mercado Comum da América Central e Panamá. Dessa forma, se espera um maior intercâmbio entre o Panamá e os países presentes no Mercado Comum da América Central para contribuir com o avanço da industrialização de produtos com o intuito de obter um menor valor agregado.

O fortalecimento, harmonização e união das aduanas fronteiriças são vistos como um elemento essencial para o comércio intrarregional, uma vez que grande parte dele é realizado por meio da terra (transporte rodoviário) especialmente entre os países que estão geograficamente mais próximos, há um maior uso de alfândega de fronteira e transporte terrestre em seu comércio. No entanto, apesar do fato de que a América Central ser uma região pequena geograficamente, são necessários maiores esforços para impulsionar o transporte marítimo que reduziria custos e impactos negativos nas estradas e no meio ambiente, visto que esse seria um dos cinco pilares que a união aduaneira vem explorando e buscando um maior desenvolvimento para obtenção dessa ação.

Embora o percentual de investimento centro-americano na região segue sendo inferior ao peso do comércio de bens e / ou pessoas, o mercado centro-americano tem se mostrado um bom mercado para expansão das empresas centro-americanas. Este é um mercado importante para aumentar suas vendas, ampliação de sua produção e a criação na internacionalização de pequenas, médias e grandes empresas da região.

Por esse motivo, os avanços na União Aduaneira com o apoio do Sistema de Integração Centro-Americano no desenvolvimento da infraestrutura, na melhoria das relações políticas de migração e agenda de facilitação, constituem grandes desafios em continuar se fortalecendo para conseguir se destacar e se tornar uma região com maior influência no fortalecimento e crescimento de relações internacionais com Estados nos quais não enxergavam essa região com interesses comerciais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Acordos Internacionais: O que são, Tipos e Como Funcionam.** 2020. Elaborado por: EAD UNIVALI. Disponível em: <https://ead.univali.br/blog/acordos-internacionais>. Acesso em: 20 nov. 2021.

**Banco Centroamericano de Integración Económica:** información institucional. Información Institucional. 2021. Elaborado por Banco Centroamericano de Integración Económica. Disponível em: <https://www.bcie.org/acerca-del-bcie/informacion-institucional>. Acesso em: 08 out. 2021.

BORGES, Alfredo Guerra. **Guatemala: 60 años de historia económica (1944-2004).** 2016. Disponível em: <http://ru.iiec.unam.mx/1106/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

CCE, Nu. Cepal.. **El Mercado Común Centroamericano y sus problemas recientes.** 1971. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/25020>. Acesso em: 13 set. 2021.

CCE, Nu. Cepal.. **Perspectivas do Comércio Internacional da América Latina e do Caribe 2018: As tensões comerciais exigem uma maior integração regional. Documento informativo.** 2018. CEPAL. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/44198-perspectivas-comercio-internacional-america-latina-caribe-2018-tensoes>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CORDERO, Martha. **Integración Económica Centroamericana:** base de datos 2016. Base de datos 2016. 2017. CEPAL. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/42231/1/S1700981\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/42231/1/S1700981_es.pdf). Acesso em: 15 jul. 2021

**El Consejo de Ministros.** 2021. Elaborado por Sistema de Integração Centro Americana. Disponível em: <https://www.sica.int/organos/consejoministros>. Acesso em: 28 out. 2021

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **TRAJETÓRIA DO MERCOSUL: DO REGIONALISMO ABERTO AO REGIONALISMO PÓS-HEGEMÔNICO.** 2019. A Economia em Revista. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/56776>. Acesso em: 15 jul. 2021.

HURTADO, Ronny José Viales. **La crisis económica de América Central en la década de 1980: cambio económico-estructural-global en la tercera fase de la Globalización (1970-1990).** 2019. Diálogos. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025.dialogos.v22i2>. Acesso em: 13 jul. 2021.

INTEGRATION, Regional. **The world bank group helps its client countries to promote regional integration through common physical and institutional infrastructure.** 2021. World Bank. Disponível em: [tps://www.worldbank.org/en/topic/regional-integration/overview#1](https://www.worldbank.org/en/topic/regional-integration/overview#1). Acesso em: 28 out. 2021.

**La Reunión de Presidentes.** 2021. Elaborado por Sistema de Integração Centro Americana. Disponível em: <https://www.sica.int/organos/reunionpresidentes>. Acesso em: 28 out. 2021.

LIMA, José E. Durán. **La Unión aduanera centroamericana: probables impactos económicos y sociales.** 2018. CEPAL. Disponível em: [https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/la\\_union\\_aduanera\\_centroamericana\\_probables\\_impactos\\_economicos\\_y\\_sociales\\_1](https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/la_union_aduanera_centroamericana_probables_impactos_economicos_y_sociales_1). Acesso em: 17 ago. 2021.

**ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS DA AMÉRICA CENTRAL** Carta de San Salvador, 1962. Disponível em: <https://www.dipublico.org/10251/carta-de-la-organizacion-de-los-estados-centroamericanos-carta-de-san-salvador/>. Acesso: 26 set. 2021

ORTIZ-OPINA, Esteban; BELTEKIAN Diana. **Comércio e globalização.** 2018. Disponível em: <https://ourworldindata.org/trade-and-globalization>. Acesso em: 21 nov. 2021

OSÓRIO, Luiz Felipe Brandão. **ENTRE APROXIMAÇÕES E RUPTURAS:** as guinadas na integração regional. AS GUINADAS NA INTEGRAÇÃO REGIONAL. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/166>. Acesso em: 30 jun. 2021.

OVIEDO, Ramón. **Estructuras institucionales de la integración latinoamericana y la exportación de manufacturas.** 1971. CEPAL. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/21685>. Acesso em: 11 jul. 2021.

PERALTA, Gabriel Aguilera. **Centroamérica: Cómo integrarse en un mundo globalizado.** 2015. INVESTIGACIÓN Y ANÁLISIS. Disponível em: <http://www.cries.org/wp-content/uploads/2015/12/006-aguilera.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

REIS, Tiago. **Acordo comercial: entenda como funciona esse tipo de tratado.** 2019. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/acordo-comercial/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ROSSETTI, Victor. **ALCA: entenda o bloco das Américas nunca implementado.** 2021. Politize. Disponível em: <https://www.politize.com.br/alca-bloco-area-de-livre-comercio-das-americas>. Acesso em: 30 out. 2021.

SIECA. **Guatemala y Honduras avanzan hacia la consolidación de la Unión Aduanera.** 2021. Disponível em: <https://www.sieca.int/index.php/2020/10/01/guatemala-y-honduras-avanzan-hacia-la-consolidacion-de-la-union-aduanera/>. Acesso em: 15 out. 2021.

UNIVALI, Ead. **Acordos Internacionais: O que são, Tipos e Como Funcionam.** 1971. EAD UNIVALI. Disponível em: <https://ead.univali.br/blog/acordos-internacionais>. Acesso em: 25 out. 2021.